

# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

**P**UBLICOU o «Diário da Notícias» uma local focando um caso ocorrido na nossa freguesia, no Largo da Torre, quando um pequeno que transportava um tacho com sopa, deu uma queda que lhe produziu um entorse num pé, deixando-o também bastante queimado em virtude da comida que transportava se encontrar muito quente. Diz o mesmo jornal, que o pequeno foi pelos escoteiros Paulo e João Enes de Almeida, transportado ao hospital, apesar da má vontade do polícia do serviço, que pretendia obrigá-lo a ir por seu pé.

Indagámos do caso e verificámos não ser verdade que o cívico mostrasse má vontade, antes pelo contrário, acompanhou de boa vontade os simpáticos escoteiros na sua nobre missão, o que muito nos apraz registar.

**J**á se encontra veraneando em Asseiceira, o nosso prezado amigo Ruben António Pestana, com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil filha.

**R**EUNIRAM-SE ontem os professores que constituem os júris para classificação das provas dos exames de aptidão para as matriculas nas três universidades do país. Os trabalhos prolongar-se-ão por alguns dias.

**A** China, terra de antiquíssima civilização, pode vangloriar-se de possuir o jornal mais antigo do mundo. «King-Kei», assim se chama o periódico, publica-se ininterruptamente há 1.812 anos e foi fundado no ano 396 antes de Cristo, por um escritor de grande nome e influência.

Um exemplar completo, do ano 816, (o mais antigo que se conhece) conserva-se no templo de Confúcio, e uma cópia fotográfica do referido exemplar encontra-se no Museu Britânico, em Londres. Apesar da sua antiguidade e das suas tradições, este jornal não gosa duma autoridade e proporcional à que deveria gosar e publica-se sob a direcção de dezoito redactores (entre os quais quatro missionários ingleses) na capital da China Ocidental, publicando-se diariamente dez mil exemplares.

## Jardim de Infância da Ajuda

Pelo nosso silêncio em «O Comércio da Ajuda», parecerá, talvez, aos nossos queridos paroquianos e amigos, que está esmorecido o entusiasmo com que iniciámos, em 1934, a propaganda para a construção do Jardim de Infância, que desejávamos oferecer no Natal de 1935 aos nossos paroquianos pequeninos e pobres.

O mesmo interesse e entusiasmo continua na nossa alma; a mesma convicção — que só dando aos homens, desde a infância, salutarexemplos e lições firmadas na Bondade, na Verdade e na Justiça, eles deixarão de ser as feras aguerridas que ainda hoje tingem de sangue o solo das suas pátrias e das nações visinhas — persiste no nosso espirito; porém, factos bem alheios à nossa vontade e que muita máguia nos têm trazido, têm-nos conservado na expectativa.

Temos deixado decorrer o tempo, ver o que surge, para decidirmos qual o caminho a seguir.

Mas, como este estado se vai prolongando, e tantas pessoas amigas do Jardim de Infância, têm vindo trazer-lhe o seu auxilio moral e material, não pode a nossa Comissão permanecer mais tempo neste mutismo.

E' nosso dever vir agradecer a todos que estão conosco, que são todos aqueles que, sinceramente, amam as crianças; são todos aqueles que, sinceramente, pensam em dar-lhes dias felizes e risonhos; são todos aqueles que, sinceramente, sem outro fito terem em vista, desejam que a sua Pátria não fique semelhante às tribus selváticas, mas sim igualada, pela educação integral dos seus habitantes, aos países mais civilizados e cultos; a todos estes queridos amigos, a todos estes queridos irmãos pelo ideal, os nossos mais veementes protestos do nosso grande reconhecimento e gratidão.

Em «O Comércio da Ajuda» estão a nosso lado, trazendo-nos o calor das suas palavras e o facho luminoso do seu pensamento, Alfredo Gameiro, Francisco Duarte Resina, Ramiro Farinha, Alexandre Rosado e Négus. Auxiliando-nos, enviando donativos e prendas para a bar-

(Continua na página 2)

## Foto - Cinema

RETRATOS DE ARTE  
PREÇOS POPULARES

As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fora do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificados em todas as cores.  
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10\$00 RECLAME - 1 CINEFILO 18x24, 5\$00.  
RETRATOS PARA PASSE e OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde. 5\$00  
Grande sortido de molduras em todos os formatos. Oferta de uma artística ampliação, em cores naturais, aos nossos clientes.

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

**I**NICIARAM no passado dia 12 do corrente o seu passeio anual de 15 dias (Volta a Portugal), os componentes do Grupo Excursionista «Os Campeões do Garfo», que tiveram à gentileza de nos enviar 5\$00 para um dos infelizes nossos protegidos.

Pede-nos o simpático grupo excursionista para que torne público, ter sido contemplado no sorteio efectuado pela lotaria de Santo António, o sr. António Lopes, empregado da Carris de Ferro.

— Também da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Luiza Pereira Fernandes recebemos a quantia de 10\$00, destinada a dois pobres nossos protegidos, importância que representa a parte do produto de uma indemnização que recebem por ter sido resolvido a seu favor um processo de difamação.

Os nossos agradecimentos.

**F**OI operado à garganta, pelo ilustre cirurgião Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Leite Lage, o menino Luiz Ribeiro, filhinho extremecido da distinta professora Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Conceição Ribeiro e do nosso querido amigo António Ribeiro.

Ao nosso amiguinho que se encontra muito melhor, desejamos do coração um rápido restabelecimento.

**V**ÁRIAS são as *gralhas* que aparecem no artigo de fundo do presente número. Uma delas, e a mais importante: no segundo período e 3.<sup>a</sup> coluna da 2.<sup>a</sup> página, onde se lê *homem*, deve ler-se *boneco*.

O compositor, e nós também, apresentamos à sua ilustre autora Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, as nossas desculpas.

**F**OI pedida pelo sr. José Pedro Dias, sargento de cavalaria 2.<sup>a</sup> a sr.<sup>a</sup> D. Saudade Costa Paiva, filha da sr.<sup>a</sup> D. Carlota Costa Paiva e do sr. João Augusto Paiva, para o sr. Romeu Ricardo Caçorino, engenheiro-auxiliar de Construção Civil e Obras Públicas, filho da sr.<sup>a</sup> D. Laura S. Ricardo Caçorino e do sr. José António Caçorino.



**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**Jardim de Infância da Ajuda**

(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

raca que, gentilmente, sem encargo algum, nos foi cedida na Verbena da Memória, pelos Dig.<sup>mos</sup> Presidentes da União Nacional e da Junta de Freguesia da Ajuda, a quem envolvermos nos mesmos agradecimentos, temos a indicar:

Instituto Pasteur, Corporação Industrial do Norte, Instituto de Belesa de M.<sup>me</sup> Campos, Perfumaria Dourada, de Vicente Rodrigues, Farmácia Figueiredo, Farmácia Franco, Farmácia Faria e Filhos, Farmácia Gomes, Farmácia Abrantes, mercearia A. Pinto, Gráfica Ajudense, Grupo «Arco-Iris», Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Maria das Mercês Rodrigues, D. Ana Rocha de Oliveira, D. Alcina Amaral da Silva, Chefe da Estação Telefónica da Ajuda, D. Carolina Resina, D. Guilhermina Baptista, D. Maria Godinho Nicolau, D. Emilia Pereira, D. Leonor César; Ex.<sup>mos</sup> Senhores Major Marcelino Nunes Correia, Ramiro Farinha, Júlio Gonçalves César e, tantas outras pessoas, cujos nomes não nos ocorrem e que, querendo conservar-se no anonimato, não nos enviaram os seus cartões.

Dessas prendas, algumas ainda possuímos que terão de ser leiloadas ou sorteadas em qualquer festa que se realize em benefício do Jardim de Infância.

Aos nossos consócios, que mensalmente têm satisfeito o pagamento das suas cotas, os nossos agradecimentos pelo auxílio que pretendem prestar ao Jardim de Infância e pela confiança depositada na nossa Comissão.

Em breve será publicado o balanete de receitas e despesas desde o início da nossa propaganda até ao fim do primeiro semestre do corrente ano.

E' facto que não tem a nossa Comissão, quasi dois anos decorridos, correspondido ao aneio dos parquianos da freguesia da Ajuda, em

ver já concluída, ou iniciada, a construção do Jardim de Infância, o que muito nos punge porque, podemos assegurar, factores diversos têm tolhido a nossa acção.

Sabemos, porém, que o terreno da Rua da Bica do Marquez, na encosta dos pinheiros, de há muito ambicionado para o Jardim de Infância e outras modalidades de assistência infantil, foi já cedida para esse fim; sabemos, também, apesar de ainda não o termos visto, que o projecto para a construção desses estabelecimentos, que em Abril de 1935, foi combinado connosco e com o distinto architecto Sr. Jorge Bermudes, a quem nos referimos nas nossas primeiras circulares para angariação de subscritores, já está concluído e, consta-nos, que apresentado às entidades oficiais que, certamente, lhe darão a sua aprovação.

Com jubilo reconhecemos que a nossa sementeira do Natal de 1934, não caiu em campo estéril; germinou, já se lhe divisam as tranquinhas e com o auxílio de todos, ha-de fortificar, criar folhas, dará flores e frutos, dos quais beneficiarão os pequeninos da freguesia da Ajuda.

**Moveis, Estofos e Decorações**

Não basta adquirir mobília,

é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro**

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Assim esperamos. Mas temos que ser todos, absolutamente todos, porque a freguesia é pobre e dizimados, nada faremos. Que ninguem queira ter a glória de lhe chamar obra sua, porque nada conseguirá.

Os que assim fizessem, assemelhar-se-iam àqueles dois garotinhos, puxando cada qual pela extremidade dum homem. «Este homem é meu», dizia um e dava-lhe um puxão. «E' meu», dizia outro e novo puxão, e, assim, o homem partiu-se e não foi para nenhum.

Tal sucederia ao nosso querido Jardim de Infância.

Tem de ser de todos; dos habitantes da freguesia da Ajuda, que, com o seu carinho, com o seu amor, hão de criá-lo, edificá-lo, ampará-lo e montá-lo, certamente, com o auxílio do Estado, sempre pronto a apadrinhar obras que têm por base a educação dos povos.

Se assim fizermos, teremos o nosso sonho realizado: um lindo jardim infantil, de linhas modestas e elegantes, amplo, alegre, confortável, e nêle chilreando, quentinhas, agasalhadas, educadas e alimentadas, essas pobres avesinhas que agora, no verão, vemos queimadas e tisnadas pelo sol e no inverno, tiritando de frio, quasi sem pão nem lar, porque *habitam* na rua de manhã à noite.

Se assim não fizermos, ficará a todos o eterno remorso de não termos contribuído com um pouco do nosso esforço ou com uma pequena moeda, para arrancar da miséria física e moral as pobres criancinhas da freguesia da Ajuda, o que mais não significa que o desamor pelo nosso próximo e a indiferença pelas prosperidades da nossa Pátria, para a qual todos nós temos o dever de trabalhar.

Não é só com armas na mão que se luta e se defende a Pátria. A Pátria defende-se também, valorizando os seus habitantes; quanto mais va-

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento, de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>**

**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 15

TELEFONE BELEM 520



fos, dos quais beneficiarão os pequeninos da freguesia da Ajuda. valorosos forem pela sua cultura e integral educação, mais respeitada será a Patria, evitando-se, assim, a investida de estranhos e as lutas internas, que originam o terrível espectáculo do derramamento de sangue de irmãos, ocasionado pelos próprios irmãos.

E' tempo de pensarmos acordar; é tempo de abrimos os olhos à luz da razão, a qual nos indica que temos que nos unir num só pensamento, num só desejo, seguindo o que ditou Cristo:

—«Amai-vos uns aos outros como a vós mesmos»—e, para êste fim se conseguir, é preciso que todos trabalhem para fundar escolas, muitas escolas, que sejam outros tantos templos onde, desde a infância, como acima disse, se preste culto à Bondade, à Verdade e à Justiça.

E' costume dizer-se que os últimos são os primeiros e assim é, quasi, na presente ocasião.

Pareciam, talvez, esquecidas as gentis meninas, filhas dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Tenente-Coronel Matias dos Santos e Capitão Campos, que, conjuntamente com outras meninas suas amigas, nos prestaram, desinteressadamente, só pela sua bondade e amor ao Jardim de Infância, o seu concurso na venda de rifas, na nossa barraquinha, enquanto funcionou a «Verbena».

Quizemos terminar êste corolário de agradecimentos ao povo ajudense e a todos os amigos do Jardim de Infância, enviando um abraço de muita gratidão a êsse grupo juvenil que tanto nos auxiliou e nos veiu dar, com a sua alegria e risos promessas de auxilios futuros, cora-

gem para que continuemos na nossa tarefa para a fundação do Jardim de Infância. que tem de ser de todos e que, quando funcionar, deve ser também para todos os pequeninos pobres, de 3 a 7 anos de idade, da freguesia da Ajuda.

*Ilda Jorge de Bulhão Pato.*

## António Rodrigues

Pede-nos o nosso estimado amigo António Rodrigues, que patenteemos a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento pelo interesse que manifestaram pelo seu estado, a quando do desastre de que foi vítima e o esteve no leito bastante tempo.

A nós, alegra-nos vê-lo completamente restabelecido e daqui lhe enviamos um abraço que envolve também seu pai e nosso velho amigo Cristóvão Rodrigues, bem como seus irmãos.

## RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais  
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscryva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. B. 236

LISBOA

## A profissia da Rainha de Sabá

Conta-se que quando a rainha de Sabá, depois da sua visita a Salomão, deu à luz o primeiro imperador da Etiópia, pronunciou esta sentença: «Enquanto os meus descendentes reinarem neste país, nenhum estrangeiro o poderá conquistar».

E, com efeito, apesar de todos os ataques, a Etiópia manteve-se independente.

Ora, em 1916, o ambicioso Hailé-Selassié afastava do trono a dinastia dos Ménelik, descendentes em linha recta do primeiro rei dos reis. Enquanto que o príncipe herdeiro era pôsto a ferros, o usurpador casava com Voisero Zaadibu, filha de Ménelik II.

E os antigos subditos do Négus atribuem hoje a sua queda brutal à profissia da rainha de Sabá.

## Por Santo Amaro

No bairro de Santo Amaro (e com mágua o confesso), a educação de bastantes crianças, está sendo muito mal cuidada. A garotada, sem respeito seja por quem fôr, diz os mais indecentes palavões, parte os vidros das janelas, etc.

E' necessário pôr cõbro a tal desfôro e para o efeito, urge que a policia da área tome conta do caso.

*Vitor Sá Coelho.*

## João Mendes

Vinhos rcebidos directamente  
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

## VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117  
Rua da Junqueira, 293 B 293 D  
Rua Leão de Oliveira, 36-38  
Largo 20 de Abril. Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97  
Calçada da Ajuda, 154-156  
Calçada da Ajuda, 212-216  
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3  
Telefone Belém 551 LISBOA

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 367

## Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 56



Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de FRANCISCO DUARTE RESINA

Do sitio de Nossa Senhora ao actual Largo da Ajuda

(Continuado do número anterior) Esse homem, escritor dos melhores que Portugal tem tido, foi vítima da sua época e a sua existência amargurada passou-se na luta constante de um coração grande e generoso e de uma alma lídima e medularmente portuguesa...

o século que derrubou monumentos e converteu em latrinas ou em tabernas os lugares consagrados pela História ou pela Religião.



A Torre do relógio existe ainda as cicatrizes que lhe ficaram da amputação do edificio da Patriarcal — Foto E. Portugal

A primeira invasão francesa teve como consequência lógica a retirada da Família Real para o Brasil, única maneira de frustrar eficazmente o de-

sejo de assenhoreamento planeado por Napoleão e secretamente apoiado por alguns chamados portugueses de então. Nessa retirada, que um conjunto de circunstâncias forçou a ser feita com precipitação, teve origem a decadência deste local.

A Patriarcal, que ainda lhe emprestava algum lustre, entrou também de agonizar e, passados poucos anos, reatando sua ciranda, abalou daqui para a antiga Sé, ao Limoeiro.

Entretanto, a primitiva Igreja paroquial ameaçou ruína.

Não houve dinheiro para a consertar e a sede da freguesia foi a instalarse na igreja que fora dos frades agostinhos da Boa Hora.

Não tardou que a fábrica de madeira da Patriarcal apodrecesse de todo e houvesse de ser demolida.

E a derrocada da velha capela, erigida no lugar onde os cabreiros haviam topado com a imagem da Senhora Aparecida, de que proveio o nome ao sitio, não se fez esperar.

Reduzida a pardieiro sem nome, vendida em hasta pública, num inverno rigoroso, depois de consecutivos dias de temporal da barra, subverteram-se-lhe os telhados e ficaram só as paredes a atestar o van-

Grãica Ajuense

TIPOGRAFIA PAPEARIA com series de Tabacaria Perfumaria Livraria Artigos colares

Calçada da Ajuda, 176 TELEF. B. 757



Instalações eléctricas

EXIBITA Americo Mour Dias ELECTRICISTA PEDIDOS a C. Ajuda, 167-169 Telef. B. 552 onde serão vendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA DE João Alves

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97 - LISBOA

Nêste, era o clássico batalhão da Ajuda que desfilava e era também o habitual «sermão» no pátio do Palácio, prêgado em honra das Magostades e Altezas, pelo José Augusto dos Ser-mões — um pobre diabo com certa graça que foi notável como cantor de fado e que era irmão do cortador Mofirra, encarregado de um talho que havia na Calçada, á esquina da travessa do Buraco, o celeberrimo por suas proezas gastronómicas — era capaz de comer um alguidar cheio de sardinhas e de beber um almude de água-pé de sol a sol!...

Para em tudo ser diferente, o século XIX até trouxe a este sitio o que ele nunca tinha presenciado: o motim e a revolta em nome de interesses mesquinhos.

Na noite de 18 para 19 de Maio de 1870, o marechal duque de Saldanha fez das suas neste lugar, enchendo de pavor os bons dos habitantes do largo da Ajuda, com as descargas do 7 de infantaria.

VI E, a não ser por ocasião de festas de gala e de beija-mão no tempo de el-Rei D. Luiz, o largo da Ajuda passou a ser coisa morta — a Rua do lá vem um...

Há cerca de sessenta anos ainda se animava lá de vez em quando, mórmente em sábado de Aléluia e pelo Entrudo.

Em sábado de Aléluia eram as queimas dos Judas e o enterro do bacalhau — última sobrevivência dos entremeses populares — em que um grupo de figurantes — o magarefe, o forqureiro, o cortador e outros que tais — se constituíam em tribunal e sentenciavam á pena última o bacalhau — personificado por certo latagão com um peixe sêco pôsto a tiracolo — para se vingarem de seu império de quarenta dias e festejarem o reatamento do negócio de carnes, reduzido a quasi nada durante a quaresma.

Mas, fora disso, o largo da Ajuda já era o que é hoje. Só os raros transeuntes eram outros. Um que o cruzava com frequência era o moço de ordens do Príncipe D.

Carlos — Miguel Adrião — que morava ali na Calçada, acima do Jardim Botânico.

Ele e a montada constituíam um bloco. Usava calça muito justa á perna, bota de saltos de meia prateleira, chapéu de aba direita e, nos dias de ver a Deus, jaqueta com alamares de prata. Fosso para onde fosse nunca largava de mão uma chibatinha curta. Diziam-no filho do Senhor D. Miguel. Verdade? Mentira? — Não aei...

O certo é que havia quem garantisse que uma vez, indo o Sr. Infante D. Afonso caminho da cocheira, para lá deixar o cavalo em que fora dar uma volta pela serra, encontrara á alturas tantas o moço de ordens, muito perfilado, de chapéu na mão. Ao passar por ele, com aquele ar brinçalhão e o á vontade que o tornaram célebre, o Sr. Infante disse-lhe: — Sua benção, meu tio. ...E o bom do Miguel Adrião, na sua voz grossa e inconfundível, ter-lhe-a respondido com respeitosa gravidade: — Deus o faça um santo, meu sobrinho...

(Continua no próximo número) Mario de Sampaio Ribeiro.

ERA uma taberna lóbrega, suja... Oleografias cheias de fumo são ornamento da sala negra, onde se juntam os jogadores por umas horas. Vão distrair-se — que mal há nisso? Era aí que certos operários se reuniam todas as noites; e discutiam, jogatina-vam, beberriçavam copinhos longos.

UM CRIMINOSO

O taberneiro — o sór Martinho — tratava-os bem, sorria sempre... e aceitava seu delictito, se lho pagassem. Nunca mostrava rude parecer. Se queriam estar até altas horas, não se agastava. Em certas noites entusiasmava-se, se os jogadores não fraguejavam, e as partidas se sucediam. — Ontem, diabo! perdi meio-dia. Acordei tarde... Sai de aqui davam três horas — dizia um.

Favorita Ajudense DE J. J. CAETANO Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria Artigos Escolares - Material electrico GRANDES PECHINÇAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO 167, Calçada da Ajuda, 169 TELEFONE BELEM 456

— Pois é... não fui! Bebi uns copos, puz-me á pal-lestra, dirigi-me a casa, paraudo e rindo com uns companheiros... Bebi um pouco pelo caminho. Tascas... Mas nós sabemos, cá os da grazi, como elas abrem. Basta bater e assobiar de certo modo... — Ora... por certo! Também um homem só para o trabalho, era inferior aos animais. Há o direito: se querem força, metam carvão. Ao cauto, arisco, de olhar parado, sem dizer tus, um velho obreiro ouvia, ouvia, mudo e tristonho. Era um homúnculo forte mas pálido, com certo tic que attribuia ao seu nervoso. Parecia estrábico; de vez em quando estremezia: — bastava um grito, uma questão, para o indispor. Mas, afirmava, que um cálice grande, da rija autêntica, o dispunha para a chalaça. — O Bento amigo, táis com a neura? E' o diabo! Vamos á cura: O seu Martinho, traga bagaço á este amigo. Bebe esse copo e se querus mais... Ficas assim mais bem disposto. Dá-lhe da branca, dá-lhe da forte. Anda diabo. A vida é isto! Bento bebia... mas a tristeza, essa, cobria o seu rosto pálido. Não era o alcool que a minorava. — O' homem, bebe, fuma um cigarro!... Há certo tempo não és o mesmo. Triste, calado, cara bisonha... O sór Martinho, que lhe fizeram? O taberneiro deu logo trote: — Que eu saiba, nada! — Deixem-me, deixem-me...

— Algum desgosto, disse Martinho trazendo vinho a uns parceiros que se embelbaíam, na bisea. — Bento! Que foi! Dize, raí raios! Logo um, de boina, facto de grana, todo uma nódoa de óleo de máquinas disse, em desa: — Deixem o homem! — Sabes que foi? — Ele que diga. — Não desembuchas? Ia é segredo — inquiriram todos. — Uma miséria — respondeu ele, testa entre mãos, braços na mesa a segurá-la. — E um pesar inda maior e gemim; dizia-o bem o esgare medonho que lhe apertava o rosto magro. — Homem, mas conta! Ele não ponde... E um apelo se lhe desprendeu da alma. — Que tem o homem — disse o da boina, surpreendido. — Coisas de casa. Talvera Dama, sim, a mulher... Logo o Martinho lhe ripotou: — Ora coitada! Está de ano, creio que mal... — Essa não é! Está de ano e o marido anda por aqui á estas horas! Forte dezo! O Bento, então, erguen perante, como que suplicou: — Deixem-me... deixem-me... — Chura a mistério! Da que tens! Somos amigos, se tu precisas... — Nada preciso senão dezo para a consciência. O mal está feito, e estou vergado pelo meu crime. Há os que ferem, há os que matam; que ás esquinas por noites lóbregas esperam vítimas. E eu, não sei se, sendo

horrado, nada devendo perante a lei, sou criminoso, mais criminoso que os matadores. — E' bebedeira! — disse o Martinho. E o da boina, a rir, a rir, só comentou: — Está picareseio! Tá reinado! Mas o Bento olhou-os logo. Certo rancor se apercebia no seu olhar. — Negatis, acaso que só o que mata ó assassino? Sim, é por certo; de facto é. Mas, esse paga: é preso e passa seus dias trágicos numa prisão, té que o juiz lhe dê destino! Esse é vexado, é torturado. No fim de um século de suplicios pesam seu crime, pedem-lhe contas... Nos serões negros, saudades, lutas, horrores, e mil torturas não de pesar-lhe, não de vergá-lo, crucifecá-lo. A mim, porém, que sou malvado, um rei confesso, não vem a lei pedir-me contas! Nada me dizem, nada me perguntam. Sou livre — sempre! Posso gosar o Sol que vibra, a liberdade, e aspirar o ar mais puro! Parou opresso a encher de ar o arcaboço. A balda nevrótica manifestou-se: — tremen-lhe um ombro, roçou a aba do nariz rubro, piscou os olhos, como se a luz baça do candieiro o deslumbrasse... Depois, ante o aguardo dos circunstantes, continuou: — Bebi e helo. Voets bem sabem... Eu tinha amigos mas era o alcool o predilecto. Minha mulher, tão carinhosa, tão minha amante, ama-me, dá-se-me... Tomo-a, abraço-a; beijo-a com fogo... Ela é bem minha; sente-me seu pelo carinho, pela amizade... E quando, um dia, passados menses, ela, entre dores, se sente mãe e dá á luz o nosso filho, vê um mostrengo que vage mal, trôpego,

informe, espécie de gente, um microcéfalo para quem a morte era ventura! Meu filho? Não; filho do alcool que eu ingerira!... Ninguém compreende aquela dôr. O auditório de bebedores encolhe os ombros. — Está carregado, diz o da boina por entre dentes, — Acho que sim, fez o Martinho. Um, que jogava, pousa o seu naipo, e ri alvar. Depois pergunta, olhando o triste que alheado, sofre em silêncio a sua dôr. — Quem te fez mal, ó Bento amigo? — A bebedeira, brada um rapaz fazendo humor. Do láço vêm sons de guitarra — geme nas cordas um fado terno. O Bento aperta sua cabeça e nada ouve: seus pensamentos vóam além. E chora, chora...

Nova Padaria Taboense DE ANTONIO LOPES MARQUES Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas R. da Mercês, 118 a 120 — SUGORSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA



## De Relance...

Conta-se que estando D. João VI, a veranejar na praia da Costa da Caparica, hospedado na casa que ainda lá se vê, com o seu braço de armas, esculpido em pedra — a única que nesse remoto tempo lá existia no meio de um aglomerado de choupanas de côlmo — se abeirara de um grupo de pescadores que estavam consertando as suas rédes e contando anedotas, para se distrairem das amarguras da sua negra vida. E que dirigindo-se a um dêles, que denotava ser o mais falador, aquele rei bonacheirão, lhe oferecera uma *peça*, se estivesse calado durante um certo período de tempo.

Uma *peça* era uma moeda de ouro que valia, nessa época, oito mil reis, e hoje, se alguma apparecesse, ninguém a daria por menos de duzentos escudos.

Pois apesar de tão valiosa oferta, por tão pequeno esforço, o falador, que era algarvio de goma, não esteve pelos ajustes. Ainda não era decorrida metade do tempo estipulado, saiu-se com esta:

*Olhe, meta a peça no... bôlso, que eu, se não falo, rebento.*

E assim perdeu a tal *peça* que tinha a effigie do régio oferente, que elle não conhecia nem sonhava que fosse tão alta individualidade.

Ora comosco, dá-se caso semelhante. Não perdemos nenhuma *peça* porque ninguém caiu em no-la oferecer, pelo nosso silêncio, mas receíamos, como o pescador, rebentar se não dissermos o que sentimos e que julgamos de interesse público.

Assim, voltamos a insistir pela colocação dum candieiro, na Rua do Cruzeiro, no local donde retiraram, há uma duzia de anos, o que lá existia, e que estava entre os que têm actualmente os n.ºs 821 e 822, porque faz muita falta.

Pedimos que sejam acesos os quatro candieiros da Rua do Guarda Joias, que fazem parte dos nove que deviam iluminar aquela artéria, e que há quasi dois meses, não se acendem.

Pedimos que sejam retirados da via pública os três postes de cimento armado que há anos se encontram abandonados na Rua do Miradôr, Rua do Machado e Rua Nova do Calhariz, porque já é demais tanto desmazelo.

Pedimos também que seja beneficiada ou demolida, aquela imunda e pôdre barraca, em ruínas, que está ali, na Rua das Casas de Trabalho, junto ao portão do quartel de Lanceiros, que se não é do Estado é de entidade semelhante, pois de contrário, ha muito que ali não estaria, e com razão.

E prometemos voltar se se dignarem atender estas justas, necessárias e pouco dispendiosas reclamações.

FRESINA.

## Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Doenças das senhoras  
Clínica geral e partos  
às 5 horas

Medina de Souza

Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

## Clube de Foot-Ball "Os Belenenses"

Organizados por este útil e estimado Clube, começam hoje, prosseguindo nos dias 16, 22 e 23 do corrente os Torneios de Atletismo para «Juniors» e «Seniors», que se efectuarão no Campo «José Manuel Soares».

Serão disputadas as taças «Belenenses» e «Mário Lopes», ficando as provas sujeitas ao seguinte regulamento:

Art. 1.º — O Clube de Foot-Ball «Os Belenenses» institue duas taças para serem disputadas anualmente num torneio de atletismo entre Clubes filiados nas Associações Regionaes, sendo uma para a categoria de «Seniors» e outra para a categoria de «Juniors».

§ 1.º — A taça para a categoria de «Seniors» terá o nome de «Belenenses».

§ 2.º — A taça para a categoria de «Juniors» terá o nome de «Mário Lopes».

Art. 2.º — Qualquer das taças será atribuída ao Clube que maior número de pontos obtiver no conjunto das provas para cada categoria.

§ 1.º — A inscrição para cada prova de «Seniors» é de dois atletas no máximo e para cada prova de «Juniors» é ilimitada.

Art. 3.º — A contagem de pontos para efeito de classificação final em cada categoria é feita apenas pelos trez primeiros classificados, sendo atribuídos 3 pontos ao primeiro, 2 ao segundo e 1 ao terceiro.

Art. 4.º — Para a competição de «Seniors» os Clubes são obrigados a concorrer a todas as provas.

§ único — Quando algum dos Clubes inscritos não tome parte em qualquer das provas de «Seniors» ainda que nelas esteja inscrito, perde o direito aos pontos que tenha obtido e será excluído das restantes provas.

Art. 5.º — As definições de «Seniors» e «Juniors» são oficialmente adotadas pela F. P. A.; e as que os atletas tinham no inicio da temporada.

Art. 6.º — As provas são disputadas sob os regulamentos da F. P. A.

Art. 7.º — As taças ficarão durante um ano em poder dos Clubes que obtiverem maior classificação final em cada uma das categorias.

Art. 8.º — As taças ficarão na posse definitiva dos Clubes que as ganharem em trez anos seguidos ou cinco alternados.

Art. 9.º — As provas serão:

(a) para «Seniors»: 100, 200, 400, 800 e 5.000 metros planos; 110 e 400 metros barreiras; estafetas de 4×100, 4×400 e 4×300×200×100 metros; saltos em altura, comprimento e vara; lançamentos de peso, disco e dardo.

(a) para «Juniors»: 80, 150, 300, 1.000 e 3.000 metros planos; 83 metros barreiras; estafetas de 5×80, 3×300 e 3×1.000 metros; saltos em comprimento, vara e altura; lançamentos de disco, peso e dardo.

Art. 10.º — O jury será presidido pelo Presidente da Direcção do C. F. «Os Belenenses» ou por um seu representante, e será organizado com as normas regulamentares.

Art. 11.º — As taças serão entregues aos Clubes vencedores até 30 dias depois do ultimo dia de provas.

Art. 12.º — Os Clubes detentores das taças farão delas entrega na séde do C. F. B.

Art. 13.º — As taxas de inscrição para os Clubes de Lisboa são de Esc. 2.000 por cada categoria e grátis para os de fora de Lisboa.

Art. 14.º — Os casos omissos serão resolvidos conforme os regulamentos em vigor da F. P. A.

## CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, A PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras Grande sortido em flôres artificiais.

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)



**Santos & Brandão**  
**CONSTRUCTORES**  
 Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
 Soldadura a autogénio  
 Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)  
 TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**  
 Director técnico—JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico  
**CONSULTAS MÉDICAS** pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.  
 VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas  
 PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
 ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
 Serviço nocturno às sextas-feiras  
 Calçada da Ajuda 222 — LISBOA—Telef. B. 456

**O ESFORÇO EXAUSTIVO DO CAMPOÑÊS Lucinda Baptista**

Penosa odisseia a do cavador.  
 Ei-lo, espinha em arco, curvado sobre a terra que ele rega abundantemente com o suor do rosto e que tantas vezes se lhe mostra ingrata. O ano entra, o ano sai e ele prosegue incansavelmente revolvendo a terra em mil cuidados e carinhos, osculando-a e mimoseando-a, como o homem apaixonado beija em delírio a amante estremecida.  
 No verão o oceano das espigas loiras ondula como vaga caprichosa e irrequieta. O campoñio olha-a enternecidamente e logo ao romper d'alva ei-lo de foice em punho, dobrado, cosido com a terra, arquejante, vibrando golpe sobre golpe, amontoando feixe sobre feixe. O sol faz inclinar os seus raios escaldantes no dorso tostado do ceifeiro e ele prosegue sempre, vibrando golpe sobre golpe, amontoando feixe sobre feixe, colhendo riqueza imensa de que não é ele o principal participante.  
 Depois da ceifa, a eira. O trigo cai das espigas, ensaca-se e tranzita para a cidade onde mil bocas vorazes o reclamam depois de triturado, moído e amassado. Outros tantos párias o laboraram, fazendo-o passar pelos moinhos mecânicos, pelas masseiras, pelo forno.  
 Ao terminar o verão, com os seus dias de luz intensa e brilhante que aloirava os campos, as andorinhas vão com ele e já se não ouve o seu chilrear alegre, já se não vêem a voejar rastejando o vôo pelas estradas. O inverno chega, chuvoso e frígido cobrindo as árvores de farrapos alvadios. E ele, o campoñio, nestes dias sombrios como nos outros luminosos jámais desampara a terra. E' preciso revolvê-la de novo, abrir-lhe profundamente as entranhas para que receba a semente e frutifique em loiras mèses. Ele lá está, o cavador, alvião em punho, martelando cadencialmente as suas pancadas. As mãos gretadas pelo frio, o dorso encharcado pela

chuva, tiritando, gemendo de tantas inclemências, ele, ainda hoje o verdadeiro servo da gleba, trabalha esforçadamente para que a cidade devoradora não escasseiem os legumes, as batatas, as hortaliças com que abarrote o ventre insaciável.  
 Inditoso campoñio!  
 Há ainda na cidade, nessa cidade que o teu trabalho abastece, quem inveja a tua vida de infôrno, quem te suponha rico; porque auferes no período das ceifas um melhor salário, há quem te atribua a ti, mísero cavador, a carestia da vida. Olham o salário que tu ganhas num certo período do ano mas não vêem os dias e dias consecutivos em que não trabalhas ou porque o tempo o não permite ou porque não encontras onde empregar a actividade.  
 Tu, mísero cavador, que não conheces o teatro, que nunca visitaste um museu, que não te extasiaste jamais perante uma obra de arte, tu, que estás privado de usufruir os gosos mais comeseinhos és, na boca de alguns, o responsável da alta dos preços, porque, dizem eles, ganhas em demasia.  
 Os que assim falam, devem conhecer bem a pobreza do teu lar, o desconforto que lá reina. Eles devem saber que os teus filhos envoltos em farrapos, alimentados a caldo de couves e centeio não podem sequer receber os beneficios da instrução, que são desde muito novos arremessados para o trabalho exaustivo dos campos e que, como seus maiores, hão-de passar a vida inteira curvados sobre a terra, aos raios ardentes do sol, ou expostos à frialdade do inverno rigoroso, mas sempre fazendo-a frutificar para que a cidade devoradora não falte com que abarrotar o ventre.  
 Inditoso campoñio!

**Este número foi visado pela Comissão de Censura**

**PARTEIRA**  
 diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa  
**Travessa da Boa-Hora, 30, r/c. E.**  
 (junto à igreja)  
**Partos a 50\$00 às classes pobres.**  
**Consultas grátis**  
**Assistência gratuita a indigentes**

**"AIDE-MÉMOIRE"**

O nosso prezado amigo e ilustre oficial da G. N. R., Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antnino Fernandes Pereira da Cruz, está publicando mais um importante trabalho, intitulado «Aide-Mémoire», que destina aos oficiais e sargentos em manobras e campanha.  
 No prefácio, que a seguir publicamos, diz o seu autor:  
 «Há muito tempo que entre nós se faz sentir grandemente a falta dum «Aide-Mémoire» contendo um conjunto de elementos que nem sempre se conseguem manter de memória.  
 Eis, portanto, a razão do aparecimento dêste despretençioso trabalho, destinado a auxiliar todos os graduados do nosso «glorioso exército».  
 «Não é um trabalho tam completo como eu desejaria apresentar, porque não possuímos ainda regulamentos definitivos sobre todos os assuntos que, a meu ver, devem ser tratados num livro do género do que tendes presente.  
 «No entanto, com a publicação recente de alguns dêsses regulamentos, alguma coisa temos já de definitivo, e assim me resolvi a deitar mãos à obra, apenas com o desejo de ser útil a todos os meus camaradas, e o de preencher uma parte dessa grande lacuna da nossa bibliografia militar».  
 Agradecendo ao autor o oferta dos 4 fasciculos, apresentamos-lhe as nossas felicitações, com o desejo de que veja o seu esforço coroado de êxito seguro.

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**  
 Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427  
**LISBOA**  
**Gêneros alimenticios de primeira qualidade**  
 Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mēsa  
**LICORES E TABACOS**

**Amândio C. Mascarenhas**  
**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA**  
**SOLDADURA AUTOGENIA**  
 Construção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos  
**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496**



# AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos felhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.<sup>DA</sup>  
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948-28941

## Grande Excursão

(IV Excursão Anual)  
promovida pelo quinquenário

“O COMERCIO DA AJUDA”  
em 30 e 31 de Agosto de 1936

visitando :

Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Luso, Bussaco, Tomar, Torres Novas e Santarém.

Partida da Ajuda      Chegada á Ajuda

Preço da passagem, em magníficos e luxuosos auto-carros:  
**Esc. 80\$00**

Inscrições e esclarecimentos na Gráfica Ajudense Ltd., Calçada da Ajuda 176, Telefone B. 757.

Poucos dias faltam para a realização do grandioso passeio que o nosso quinquenário leva a efeito, nos dias 30 e 31 do corrente, á maravilhosa região que se estende desde Lisboa aos ridentes arredores de Coimbra.

Como num filme — precioso documentário — irão passar pelos olhos extasiados dos ex-

curcionistas as belezas naturais do caminho, os deslumbrantes panoramas e os imponentes e artisticos monumentos das terras do percurso, deixando no seu espirito uma impressão de beleza que difficilmente esquecerá.

*Caldas da Rainha* com o seu lindo parque, o depósito de faianças da fábrica Bordalo e o seu importante mercado semanal; *Alcobaça*, com o seu imponente mosteiro e bem abastecido mercado frutifero, terra do

nho de Coimbra a *Penacova*, onde o Mondego corre entre abruptas penedias; o *Buçaco*, com a sua extensa e suntuosa floresta de 400 hectares, com o seu luxuoso Palace Hotel e o miradouro da Cruz Alta, a 457 metros de altitude, donde se disfruta um dos mais surpreendentes panoramas; o *Luso*, um dos mais frequentados centros de vilegiatura do país; *Tomar*, a linda cidade do Nabão, com o seu encantador parque e o maravilhoso

Convento de Cristo, e *Santarém*, interessante cidade, com o excelente miradouro das Portas do Sol, donde se observa um deslumbrante panorama sobre os campos ribatejanos, são os objectivos principais desta maravilhosa excursão.

Serão, decerto, dois dias admiravelmente passados.

Os nossos fieis excursionistas que ainda não tenham feito a sua inscrição, e as pessoas que quizerem tomar parte neste magnifico passeio, não se devem demorar em fazê-lo.

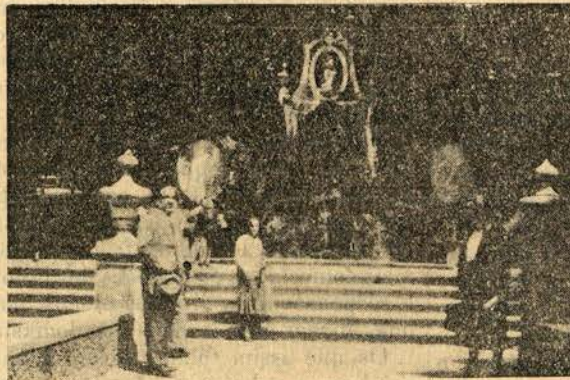
As pessoas inscritas receberão, oportunamente, o seu bilhete de passagem, acompanhado dum guia-horário.

Os lugares nos auto-carros serão, como de costume, sorteados.

### Agradecimento

Libanio dos Santos, sua mulher e filha, e mais familia, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de seu cunhado, irmão e tio, Francisco da Silva Ribeiro, á sua última morada.

A todos, o seu profundo reconhecimento.



COIMBRA — Parque de Santa Cruz (Foto F. D. Resina)

bom vinho branco, e onde se come bem; *Batalha*, com o seu lindo mosteiro, um dos mais grandiosos edificios históricos da Europa, onde o soldado desconhecido português repousa em singela campa; *Leiria*, com o seu notavel castelo, donde se disfruta um surpreendente panorama; *Figueira da Foz*, a mais frequentada estância balnear de todo o país, com a sua vasta praia e a sua linda esplanada; *Coimbra*, uma das cidades mais interessantes de toda a península, pelos seus monumentos, pelas recordações históricas que evoca, e sobretudo pela maravilhosa beleza da sua paisagem; onde se pode admirar a magestade e imponencia de monumentos como Santa Clara, Santa Cruz, Sé Velha, Torre da Universidade, etc., e os poéticos Penedos da Meditação e da Saudade, a Quinta de Santa Cruz, o Jardim Botânico, o Choupal e a Quinta das Lágrimas; o encantador cami-

inho de Coimbra a *Penacova*, onde o Mondego corre entre abruptas penedias; o *Buçaco*, com a sua extensa e suntuosa floresta de 400 hectares, com o seu luxuoso Palace Hotel e o miradouro da Cruz Alta, a 457 metros de altitude, donde se disfruta um dos mais surpreendentes panoramas; o *Luso*, um dos mais frequentados centros de vilegiatura do país; *Tomar*, a linda cidade do Nabão, com o seu encantador parque e o maravilhoso

## Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12  
e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos  
mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

## “NOTÍCIAS DE OURÉM”

Este nosso estimado colega, que á causa da beneficência tem dispensado o seu melhor esforço, e depois de oficialmente autorizado, vai promover a realização da rifa dum moto «Harley-Davidson», nova, modelo 1936. O produto destina-o o conceituado semanário de Vila Nova de Ourém, a socorrer os pobres desta localidade.

Na nossa redacção encontram-se á venda algumas das citadas rifas.

## Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assist. Nac. Tuberculosos

Clinica geral-Coração e pulmões  
Doenças das creanças - Sifilis

Consultas às 10 horas e às 19 horas  
Chamadas a qualquer hora

Calçada da Boa-Hora, 151

Telef. Belém 346